

SWAMI BRAHMANANDA - O FILHO ESPIRITUAL DE SRI RAMAKRISHNA

Editorial da revista *The Vedanta Kesari* - janeiro de 1964, Vol. 50; pág. 494.

Por Swami Paratparananda¹

I

Todo empreendimento requer duas forças distintas para mantê-lo em uma condição sólida, saudável e dinâmica - uma para ajudá-lo a se expandir e a outra para ajudá-lo na consolidação. Ambas as forças são imperativas. Pois a falta da expansão em profundidade tende à enfermidade, e sem expansão a profundidade perde o sentido. Isto é sentido de forma mais pungente no caso de um empreendimento que busca servir às necessidades espirituais da humanidade como um todo. Foi o que aconteceu com o Hinduísmo, a Religião Eterna, quando tornou as viagens ao exterior um tabu. A troca de ideias cessou; o firmamento da religião encolheu, por assim dizer, às dimensões tão pequenas que se pensou que estava contido na mera observância de certas práticas externas.

No movimento iniciado por Sri Ramakrishna, Swami Vivekananda desempenhou o papel dinâmico de espalhar a mensagem do Mestre. Ele andou pela terra quase de ponta a ponta para fazer isto. Mas a vida que lhe foi dada foi muito curta, apenas 39 anos, da qual se pode dizer que seu trabalho real começou somente depois de 1886². Se lembrarmos dos dias do mosteiro de Baranagore, encontramos Swami Vivekananda não como interlocutor dinâmico, mas como o consolidador. Depois do falecimento do Mestre, os jovens discípulos tinham voltado para suas casas e coube a Swami Vivekananda reuni-los de volta, instilar neles a renúncia ardente do Mestre e retomar o fio de onde o Mestre havia partido para abrigar a irmandade em uma base firme. E uma vez feito isso, o Mestre o chamou, por assim dizer, para funcionar como o outro braço, o de levar a mensagem da Eterna Religião para diferentes partes do mundo. Por um tempo parece, na superfície, que Swami Vivekananda deixou de consolidar, mas mesmo esta aparência é por um breve período de tempo. Mesmo da América, pedia aos seus *gurubhais* e discípulos para

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o editor da revista *The Vedanta Kesari* da Ordem Ramakrishna na Índia.

² Sri Ramakrishna, o mestre espiritual de Swami Vivekananda, deixou o corpo em agosto de 1886, quando Swami Vivekananda tinha 23 anos de idade. (Nota do tradutor)

conseguir um terreno e construir um mosteiro, de onde pudessem surgir futuros pregadores do Vedanta.

Mas a sua vida, como já dissemos, foi demasiado breve e ele tinha muito para fazer para tornar o mundo conhecedor da mensagem do Mestre. Ele, portanto, apegou-se a isso e submeteu-se aos comandos do Supremo. Mesmo assim ele viu seu fim se aproximando. A quem ele deveria confiar o tesouro do Mestre - a tarefa sagrada de guiar o movimento? O próprio Mestre resolveu este problema para Narendranath nos dias de Dakshineswar. Uma vez Sri Ramakrishna comentou: 'Rakhal tem nele a capacidade de governar um reino.' Narendranath, que estava presente na ocasião, entendeu a dica. Ele contou ao grupo dos jovens discípulos do Mestre sobre a opinião do Mestre e disse: 'A partir de hoje chamaremos Rakhal, de Raja [Rei]', e o epíteto estava dado. Sri Ramakrishna, que ouviu falar disso mais tarde, ficou muito satisfeito. Lembrando as palavras do Mestre, Swamiji desde o início o deixou encarregado do mosteiro e formalmente transferiu para Rakhal, Swami Brahmananda, a presidência da organização em 1901. Durante vinte e um anos Swami Brahmananda guiou os passos vacilantes da jovem organização sem ostentação, mas ganhando o respeito, admiração e amor de todos com quem entrou em contato.

Para a divulgação da mensagem de Sri Ramakrishna para o mundo, era necessário que pregadores aptos a assumir o manto fossem recrutados e treinados, não por alguns anos, mas pelas gerações vindouras. Isto foi um trabalho que exigiu paciência infinita. Foi a tarefa de consolidação do que já foi conquistado. E esta tarefa coube aos ombros de Swami Brahmananda, e antes que dois anos se passassem ele perdeu seu companheiro, Swami Vivekananda.³

II

É difícil avaliar a personalidade daqueles espiritualmente grandes. É ainda mais verdade quando a pessoa tem uma disposição silenciosa. Então, para termos um vislumbre da personalidade de Swami Brahmananda que temos que recorrer a Sri Ramakrishna. O Mestre nos deixou, através de suas conversas, sua visão das características exaltadas de seus discípulos, suas inerentes naturezas e sua renúncia de altura inacessível. 'Uma vez, antes de que Rakhal chegasse', diz Sri Ramakrishna, 'eu vi em uma visão que a Divina Mãe de repente trouxe um menino e, colocando-o no meu colo, disse: "Ele é seu filho". Fiquei surpreso ao ouvir isso. Eu disse: "O que é isso? Como posso ter um filho?" Ela sorriu e explicou: "Ele não é um filho no sentido mundano do termo, mas seu filho espiritual que renunciou a tudo." Assim fiquei

³ Swami Vivekananda deixou seu corpo em 4 de julho de 1902, aos 39 anos.

consolidado. Rakhal veio algum tempo depois que eu tive aquela visão e eu o reconheci imediatamente como aquele menino'. Outra vez Sri Ramakrishna declarou como a natureza de Rakhal foi revelada a ele: 'Um dia, pouco antes Rakhal chegasse aqui, eu vi Krishna em transe, como o menino pastor de Vrindavana, de pé sobre um lótus totalmente aberto no meio de um lago e ao seu lado estava um menino olhando para Ele com feição de alegria. Quando Rakhal chegou aqui, eu o reconheci como aquele menino, como companheiro de Krishna.' Rakhal foi, portanto, não apenas o companheiro do Mestre nesta Encarnação, mas também no passado. As Encarnações vêm com almas tão puras para ajudá-las em suas divinas missões.

Assim, Sri Ramakrishna costumava classificá-lo como um *Īswarakoti* - alguém possuidor de qualidades divinas, perfeito desde o seu nascimento - e também como aquele de seu círculo interno (*antaranga*). 'Jovens como ele pertencem à classe dos 'sempre perfeitos'. Eles nascem com consciência de Deus. Assim que ficam um pouco mais velhos, percebem o perigo de entrar em contato com o mundo... Seu único pensamento é como realizar Deus', disse o Mestre muitas vezes. Estas palavras do Mestre são muito significativas. Pois Sri Ramakrishna nunca elogiou ninguém indevidamente por qualquer motivo. Ele era simples como uma criança e tudo o que era revelado pela sua visão espiritual ou insight, falava sem reservas. Além disso, ele dependia da Mãe Divina para tudo, até para trazer-lhe gênios espirituais versáteis, que a Mãe havia dito que viriam até ele. Ele orou a Ela e chorou de angústia pela demora de sua vinda, mas logo descansou.

Todos os seus apelos eram para a Divina Mãe e ele tinha certeza de que Ela o faria, nunca falharia com ele. Ela não o decepcionou em nenhum momento. Essa é a razão pela qual sua avaliação é infalível, cada palavra sua, inestimável.

A relação entre Sri Ramakrishna e Rakhal era doce, íntima e muito tocante. Sua atitude em relação a esse discípulo era como de uma mãe para seu filho. Rakhal também em sua presença era como um filho de cinco ou seis anos, totalmente dependente dele e desfrutando, por assim dizer, sob suas asas protetoras.

Tal tinha sido a personalidade de Swami Brahmananda mesmo no início de sua carreira espiritual. Aprofundou-se e expandiu-se com a passagem do tempo. Durante os primeiros anos após o falecimento de Sri Ramakrishna, Rakhal (Swami Brahmananda) passou seu tempo exclusivamente em *tapasya* [austeridades] em Puri, Banaras, Vrindavan e nas margens do Narmada. Conhecendo sua natureza interna e total reticência em prestar atenção às necessidades do corpo, Swamiji recomendou que um de seus irmãos discípulos o acompanhasse e cuidasse de suas necessidades. Swami Subodhananda, outro discípulo direto do Mestre, que morava com ele em Vrindavan, costumava trazer-lhe comida e prepará-la num local determinado, mas

por muitos dias a comida permaneceria intocada, pois Maharaj, como Rakhal era carinhosamente chamado, estava desligado para o mundo exterior, na contemplação do divino.

Em Banaras, quando lhe ofereceram ajuda para conseguir sua comida enquanto permaneceu lá, ele recusou educadamente, mas com firmeza, a oferta e preferia viver da comida pedida nos asilos onde a servem [para mendigos e monges]. Pois isso não implicava em nenhuma obrigação para ele. Além disso, isso o deixou livre de perturbações de pessoas se aglomerando. Este foi o tempo em que ele desejou ser deixado sozinho. De Banaras ele seguiu para as margens do Narmada. Se diz que aqui, uma vez, durante seis dias seguidos, ele não teve consciência do mundo exterior, tão profundo era o seu samadhi. Mas quais divinas experiências e visões teve durante esses tempos, nunca foram conhecidas. Elas permaneceram um livro selado para sempre, pois ele nunca falou sobre elas. Certa vez, porém, ele observou: 'A vida religiosa começa depois de *Nirovikalpa Samadhi*'. Mas quão poucos podem entender! Até que alguém atinja esse estado vê tudo de uma maneira diferente, a avaliação que fazemos das coisas fica colorida pela nossa própria natureza. O ideal é muito elevado e, portanto, parece impossível. Mas pessoas como ele, que atingiram a meta, afirmaram isso. Swamiji também disse: "Religião é realização". Até então estamos todos tateando no escuro.

III

A contribuição de Swami Brahmananda para o mundo é enorme, mas a parte mais brilhante disso é sua vida - empreendida com austeridade, sem ostentação, mas vivida imaculadamente e acima de tudo puramente dependente de Deus. É um estudo que nos absorve seguir seus passos como peregrino de Banaras a Narmada, de lá para Panchavati, Dwaraka e outros lugares. Sua dependência absoluta de Deus e cumprimento severo da regra da não aceitação de dinheiro é algo que nos enche de admiração e ainda mais em um mundo onde tudo parece ficar de pernas para o ar na ausência desta única coisa - dinheiro. Sua dependência de Deus era pura e simples, quase infantil. Em Bombaim, um devoto de Sri Ramakrishna pressionou-o a aceitar sua hospitalidade, mas ele recusou, alegando que isso interferiria em sua solidão e o afastaria de sua dependência de Deus. Ele ficou silenciosamente em um lugar perto do templo de Mumbadevi e viveu de esmolas. Mesmo para viajar ele não aceitava dinheiro. Muitos lugares ele percorreu a pé, apesar de dificuldades incalculáveis.

Durante este tempo, em Vrindavan, ele encontrou Vijay Krishna Goswami, que conheceu em Dakshineswar. Ambos ficaram felizes ao se reunirem. O Goswamiji, que

passou a conhecer a vida austera que estava sendo levada por Swami Brahmananda, perguntou-lhe: ‘Senhor, por que está envolvido em práticas tão austeras quando Sri Ramakrishna já havia lhe concedido todos os tipos de experiências e visões?’ Com uma voz doce, o Swami respondeu: ‘O que experimentei por sua graça [de Sri Ramakrishna], estou tentando fazer com que seja meu.’ O Goswami ficou maravilhado. Ele sentiu a onda da fome de Deus que estava passando pelo Swami e pensou que seria inútil tentar dissuadi-lo de sua busca. De Vrindavan ele foi para Hardwar para continuar sua vida de contemplação. Assim foi uma saga de intensa *sadhana* por um longo período até que, talvez, recebesse algum comando de Sri Ramakrishna para retornar ao campo de trabalho. Pois justamente quando estava passando seus dias felizes em Vrindavan ele partiu de repente para Calcutá. Depois de alguns dias depois de sua chegada, ele disse a alguns de seus irmãos discípulos: ‘Eu estava feliz em Vrindavan. Mas vim aqui para poder servir os irmãos no Mosteiro, para ajudá-los a expressar em suas vidas esse amor e devoção que encontramos em Sri Ramakrishna, para que as pessoas que entrassem em contato com eles possam lembrar-se d’Ele’. Além disso, ele acrescentou: ‘As pessoas virão até vocês, virão ao Mosteiro em busca de consolo. Irão refugiar-se aos pés de Sri Ramakrishna e alcançarão a paz dos sofrimentos deste mundo.’

Deve ser lembrado, no entanto, que não podemos esperar acontecer sempre algo espetacular na vida de um homem de espírito. A contribuição desses seres espirituais passa, na maioria das vezes, despercebida. Pois sua influência, como o orvalho da manhã que faz florescer miríades de flores, é exercida silenciosamente e discretamente. Não pode ser medida em termos de coisas mundanas. Um único momento de contato com eles, uma única palavra deles muda alguns homens, dá a outros um consolo supremo. É, portanto, é imprudente julgar esses grandes seres apenas pelas meras conquistas externas. **As pessoas competentes para conhecê-los são aquelas que alcançaram alturas espirituais semelhantes.** Neste contexto seria proveitoso saber o que Swamiji disse uma vez sobre ele: ‘Raja é o maior tesouro da espiritualidade.’ Noutra ocasião, quando um europeu devoto veio a Swamiji com seus problemas espirituais. Swamiji o enviou para Swami Brahmananda com as palavras: ‘Ele é um dínamo em funcionamento e nós estamos todos sob ele. O devoto depois de conversar com Swami Brahmananda sentiu suas dúvidas esclarecidas e expressou gratidão pela ajuda. Essa era a sua personalidade.

A árvore é conhecida pelos seus frutos. Mas raramente se sabe como a semente cresceu desde seu início minúsculo e imperceptível até a árvore. A Ordem Ramakrishna expandiu-se hoje em uma instituição bastante grande e tem imensas possibilidades de crescimento adicional. Mas foi Maharaj quem semeou a semente,

regou-a e adubou-a com todo cuidado maternal para que possa crescer numa poderosa figueira-de-bengala, para que a mensagem de Sri Ramakrishna pudesse alcançar e ministrar tanto o espiritual como também as necessidades seculares da humanidade para sempre. Maharaj, é desnecessário dizer, firmemente acreditava como Swamiji, que a humanidade precisava da mensagem de Sri Ramakrishna particularmente no momento atual de sua evolução. Então para colocar a organização em bases firmes, Maharaj, que era clarividente na administração, escolheu o tipo certo de instrumentos humanos, monges e devotos leigos, para campos específicos de trabalho, tanto na Índia como no exterior. É por isso que o sucesso dos discípulos, leigos ou monásticos, alcançado em todos os lugares foi quase fenomenal.

IV

Desde a época em que Swami Brahmananda, que passou a ser conhecido pelos devotos de Sri Ramakrishna como 'Maharaj', chegou a Calcutá, após sua longa peregrinação, uma fase diferente se abriu em sua vida – a de ministrar as necessidades espirituais das pessoas. O nome de Sri Ramakrishna já tinha então se espalhado por toda parte e muitos buscadores sinceros, jovens e velhos, estavam agora sedentos para beber da ambrosia da sua mensagem. Mas Sri Ramakrishna não vivia mais em seu corpo físico. As pessoas também ouviram muito sobre Maharaj, como ele era o amado do Mestre e assim por diante; então eles, de todas as esferas da vida, jovens e velhos, estudantes e trabalhadores vinham até ele sempre que permanecia em Calcutá. A facilidade com que ele se misturava com eles os fez deixar a demasiada veneração, que de outra forma despertava neles naturalmente ao vê-lo, e passaram a encontrar nele uma pessoa quase da sua idade. Eles se sentiram livres para desabafar seus pensamentos e problemas como se ele fosse seu confidente de vida inteira. E ele, com seu domínio sobre o reino espiritual, ministrou o que precisavam.

Mas nem sempre ele falava sobre assuntos espirituais. Com muitos ele discutiu coisas nas quais eles estavam interessados. Nós só podemos presumir, agora nesta distância de tempo, que provavelmente esse foi o caminho em que ele os atraiu para si e através desse processo conseguiu interessá-los na vida espiritual. Pois quem consegue evitar a vida espiritual por muito tempo, ao entrar em contato uma vez com o divino? Sua estreita e longa associação com seu Mestre e o seu treinamento lhe revelou as complexidades da natureza humana e esse conhecimento ele utilizou para transmitir instruções adequadas para cada indivíduo. Muitos jovens logo começaram

a vir e coube a ele treiná-los e moldá-los no modelo de Sri Ramakrishna. Esse ministério espiritual assim iniciado continuou pelo resto de sua vida.

V

Após o falecimento de Swami Vivekananda a total responsabilidade de guiar a missão recaiu sobre ele. Dissemos que ele costumava permanecer retraído na maior parte do tempo, mas também era verdade que estava ciente do que acontecia em toda a organização. Embora no início houvesse alguns centros, gradualmente o trabalho da Ordem se expandiu. Mais centros surgiram, mas seu olhar vigilante estava em todas as atividades da missão, sem que ninguém tivesse consciência disso. Ele nunca interferiu com o funcionamento normal de qualquer centro, mas todos se voltavam para ele em busca de suas bênçãos em qualquer novo empreendimento. Ele ainda conhecia o progresso feito por cada um dos membros da ordem e temos isso com base em suas próprias palavras: 'Você acha', disse ele a um discípulo, que não sei o que vocês, rapazes, têm feito e como vocês têm se saído no caminho de Deus. Eu posso morar em um lugar e parecer despreocupado, mas sei o que está acontecendo com cada um de vocês.'

Muitas vezes, sua mera presença resolvia os problemas mais complicados que surgiam em um centro sem que ele tivesse a necessidade de investigá-los. Pois em sua presença as mentes dos aspirantes eram erguidas muito acima do plano mundano e das disputas mesquinhas que poderiam ter se entregado e parecia-lhes infantil e impróprio para eles. Assim, diante dele, todos os problemas derretiam como a neve diante do sol.

"Certa vez, quando lhe pediram", escreve um discípulo, "para fazer algumas novas regras para a orientação dos jovens monges ele respondeu: "Swamiji já fez nossas regras para nós. Não precisamos adicionar nenhuma nova. Adicione mais amor, alcance mais devoção e ajude os outros a avançar em direção ao ideal de Deus." Essa foi a sua prescrição. Pois ele não tinha visto como Sri Ramakrishna sem inaugurar formalmente nenhuma organização manteve a eles, meninos, indissolúvelmente juntos? Esse vínculo era mais firme do que todas as regras poderiam induzir a manter-se unidos. Ele viu que amor destruíu o ódio e ciúmes. A devoção elevava o homem do nível animal ao estado divino, e naturalmente nesse estado os homens poderiam viver com poucas regras. Se alguém é realmente devotado a Deus, como poderia odiar Suas criaturas?

E como adicionar esse amor? A menos que alguém amasse a Deus intensamente, não poderia amar verdadeiramente Suas criaturas. Ou todos os outros

amores são uma barganha como Swamiji disse: você me faz algo e em troca lhe dou um pouco de afeição – ou é um faz de conta. E amar a Deus não é uma tarefa fácil. **A menos que se veja a Deus, não poderá amá-Lo verdadeira e totalmente.** Portanto Maharaj colocava grande ênfase na prática das disciplinas espirituais para alcançar a realização de Deus, para ver a Deus. “Avante, adiante” era sua palavra de ordem para todos. A prática das disciplinas espirituais era seu remédio para todos os tipos de problemas, tanto morais quanto espirituais. Pois ele disse que isso limparia a perspectiva da pessoa, purificaria a sua mente e faria alguém ver luz onde antes se via escuridão. **Disciplinas espirituais praticadas adequadamente tornam a pessoa humilde.**

Alguém certa vez perguntou: ‘Maharaj, não estou conseguindo concentração mental. Não sinto que esteja fazendo algum progresso espiritual.’ Ele respondeu: ‘Pratique disciplinas espirituais regularmente durante oito ou nove anos e depois você colherá os frutos de seus esforços. Mesmo em um ano você fará algum progresso.’ Assim, com garantias e encorajamentos, ele guiava os discípulos no caminho do Espírito. Mas quando, apesar de seus esforços, se um discípulo não conseguia progredir, Maharaj o ajudava a superar os obstáculos. No entanto, ele colocava grande ênfase no esforço individual.

Uma coisa contra a qual ele alertou foi sobre se manter em conversas inúteis. Ele disse: “Conversa inútil desperdiça muita energia. Um aspirante espiritual deve levantar-se e agir. Seus pensamentos deveriam estar constantemente concentrados em Deus. Os Upanishads dizem: “Conheça somente a Ele, desista de toda conversa vã”⁴. Pois, uma vez que a mente tenha a permissão de correr para onde quiser, será difícil reuni-la novamente. No *Kathopanisad* há uma bela alegoria onde o Eu é comparado com o dono, o corpo com a carruagem, o intelecto discriminador com o cocheiro, a mente com as rédeas, os sentidos com os cavalos e os objetos dos sentidos com as estradas⁵”. Então continua dizendo: ‘Aquele cujo intelecto não tem energia e discernimento e aquele que sempre tem a mente descontrolada, seus sentidos são descontrolados como os cavalos malvados de um cocheiro.⁶’ Eles conduzem a carruagem [para a destruição] e dão tristeza ao dono’. Maharaj diz: ‘Dê sua mente ao mundo e isso destruirá não apenas sua mente e alma, mas também seu corpo. Por outro lado, entregue-a a Deus e contribuirá não só para o bem-estar da mente, mas também do corpo.’ Sri Ramakrishna também nos adverte: ‘A mente é como um pacote

⁴ Mundaka Up. 2.2.5.

⁵ Kathopanisad III. 3 e 4.

⁶ Ibid., 5.

de sementes de mostarda – uma vez derramado é muito difícil coletá-las novamente.’ Portanto, devemos sempre ser cautelosos com o que pensamos, falamos e fazemos.

Swami Brahmananda foi uma torre de força para a organização. Sob seus cuidados, foi nutrida durante seus primeiros dias, quase desde seu início. Então, quando estivermos comemorando seu centésimo segundo aniversário⁷ - ele era apenas alguns dias mais novo que Swamiji - este mês, olharemos para trás e pensaremos nesta personalidade divina que veio ao mundo para transmitir a mensagem da Encarnação da época, Sri Ramakrishna, e vamos absorver alguma inspiração para nos levar adiante no caminho de Deus.



⁷ Este editorial foi publicado em janeiro de 1964 (nota do tradutor).